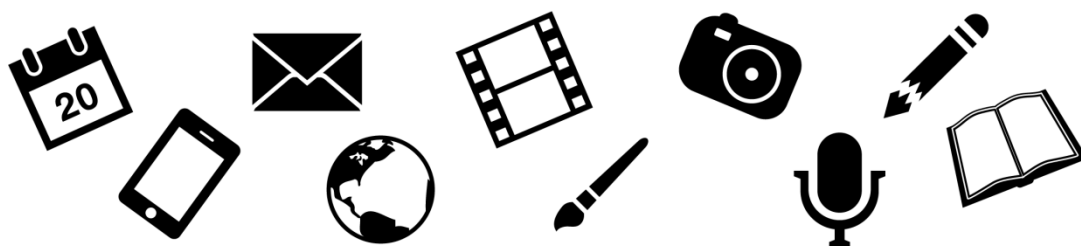




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

10 de setembro de 2013

Diário Catarinense – Serviço

“Alzheimer”

XV Simpósio da Doença de Alzheimer / Auditório do Hospital Universitário – HU / Inscrições

• **Alzheimer** - Ocorrerá no dia 24 de setembro o XV Simpósio da Doença de Alzheimer, no auditório do Hospital Universitário, em Florianópolis. O simpósio visa capacitar e atualizar profissionais, acadêmicos e familiares sobre a doença de Alzheimer, formas de tratamento e cuidado. As inscrições devem ser feitas no dia e no local do evento. Informações: (48) 3721-8041.

Diário Catarinense - Marcos Espíndola

“Estado de greve”

Professores e alunos dos cursos de Cinema e de Artes Cênicas da UFSC / Estado de greve / Reitoria da UFSC / Sucateamento pedagógico e estrutural dos cursos

ESTADO DE GREVE

Professores e alunos dos cursos de Cinema e Artes Cênicas da UFSC começaram a semana em estado de greve. O movimento pressiona a reitoria da Federal a cumprir com os acordos firmados para sanar os problemas de sucateamento pedagógico e estrutural dos dois cursos, como aquisição de equipamentos, laboratórios e de segurança. Segundo os alunos as condições precárias das instalações elétricas colocam em risco qualquer atividade.

Notícias do Dia – Cidade

“Ensino superior: Bolsa estudantil”

Inscrições / Programa Bolsa Estudantil – UFSC

ENSINO SUPERIOR

Bolsa estudantil

A UFSC está com inscrições abertas até 22 de setembro para as bolsas disponibilizadas pelo programa Bolsa Estudantil – UFSC. Neste edital estão sendo ofertadas 1.801 bolsas. O programa tem o objetivo de proporcionar auxílio financeiro para a permanência dos estudantes dos cursos de graduação presencial que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Diário Catarinense
Geral

“Pesquisa nacional: UFSC entre as melhores”

UFSC / Sétimo lugar entre as melhores universidades do país / Ministério da Educação – MEC / Ranking Universitário da Folha de São Paulo – RUF / USP / Cursos de Jornalismo, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção em primeiro lugar

PESQUISA NACIONAL

UFSC entre as melhores

CAROLINA DANTAS

O indicador responsável por posicionar a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 7º lugar entre 192 instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil é a qualidade do ensino.

Lançado em 2012, o Ranking Universitário da *Folha de S. Paulo* (RUF) foi refeito neste ano e divulgado ontem, baseado em cinco indicadores: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado de trabalho.

A nota final da universidade federal catarinense ficou em 91,7, na pontuação até 100. A Universidade de São Paulo (USP), primeira colocada, alcançou o índice 96,89.

Os cursos de Jornalismo, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção são os primeiros no Brasil em qualidade do ensino e ajudaram na elevação do ranking nacional para a UFSC – em 2012, ela estava em 9º lugar pelo RUF.

*Repercute
amplamente nas
redes sociais a
nova conquista
da UFSC, em
sétimo lugar
entre as melhores
universidades do
país. Na lista das
100, cinco são de
SC: duas públicas
e três privadas. A
Udesc em 55º lugar
e Furb em 59º.*

A Notícia Geral

“Ensino superior: UFSC entre as dez melhores”

UFSC / Sétimo lugar entre as melhores universidades do país / Ministério da Educação – MEC / Ranking Universitário da Folha de São Paulo – RUF / USP / Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – Enade / Cursos de Jornalismo, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção em primeiro lugar

ENSINO SUPERIOR

UFSC entre as dez melhores

Universidade ficou em sétimo lugar no Ranking Universitário da Folha de S. Paulo, que avaliou cinco indicadores: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado de trabalho

CAROLINA DANTAS

O indicador responsável por posicionar a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em sétimo lugar entre 192 instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil é a qualidade do ensino. Lançado em 2012, o Ranking Universitário da Folha de S. Paulo (RUF) foi feito neste ano e divulgado ontem baseado em cinco indicadores: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado de trabalho.

A nota final da universidade catarinense ficou em 91,7, sendo que a nota máxima seria 100. A Universidade de São Paulo (USP), primeira colocada, alcançou o índice 96,89.

Se a nota fosse baseada somente no parâmetro ensino das universidades, a UFSC subiria um andar, para a sexta posição nacional do ranking. Os subindicativos usados neste quesito atingiram nota 28,8 – ante o índice máximo de 32 pontos. A maioria dos cursos foi bem avaliada pelo MEC: têm professores com doutorado, especialização e dedicação exclusiva e os alunos tiram altas notas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

Nos outros quatro indicativos, a UFSC não ficou atrás: alcançou o oitavo lugar em pesquisa; o 16º no encaminhamento dos estudantes para o mercado; o oitavo na internacionalização de seus conteúdos; e o nono em inovação.

– Adicionamos mais indicadores de ensino para deixar o estudo mais completo, considerando a nota no Enade e a quantidade de professores com doutorado de cada instituição. Isso não existia no ano passado – disse Sabine Righetti, repórter da *Folha de S. Paulo* e coordenadora da pesquisa.

Os cursos de jornalismo, engenharia mecânica e engenharia de produção são os primeiros no Brasil em qualidade do ensino e ajudaram na elevação do ranking nacional para a UFSC: em 2012, ela estava em nono lugar pelo RUF. Em 2013, algumas universidades caíram em posicionamento com o acréscimo do indicativo internacionalização.

NA PONTA DO LÁPIS

Confira as universidades catarinenses citadas no ranking e suas posições no País

55º	Udesc
59º	Furb
60º	Univali
95º	Unesc
132º	Unisul
146º	Unoesc
147º	Univille
148º	Unochapecó
162º	Uniplac
176º	UFFS
182º	Uniarp
183º	UnC

AS DEZ MELHORES

1º	USP	SP
2º	UF RJ	RJ
3º	UFMG	MG
4º	UFRRS	RS
5º	Unicamp	SP
6º	Unesp	SP
7º	UFSC	SC
8º	UnB	DF
9º	UFPR	PR
10º	UFPE	PE

FONTE: RANKING UNIVERSITÁRIO DA FOLHA DA SÃO PAULO (RUF)

Notícias do Dia – Estado "UFSC fica entre as melhores"

UFSC / Sétimo lugar entre as melhores universidades do país / Ranking Universitário da Folha de São Paulo – RUF / USP / Reitora Roselane Neckel / Udesc / Cursos de Jornalismo, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção em primeiro lugar / Furb / Univali / Unesc / Coordenador do curso de Engenharia Mecânica, professor Lauro Cesar Nicolazzi / Presidente do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – Inep, Luiz Cláudio da Costa / Ministério da Educação – MEC

UFSC fica entre as melhores

Ranking Folha. Universidade caiu uma posição, está em sétimo lugar no Brasil

MAURÍCIO FRIGHETTO
mauricio.frighetto@noticiasodia.com.br
@ND_online

A UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) caiu uma colocação, mas ainda está entre as melhores do Brasil. Na sétima colocação no RUF (Ranking Universitário Folha), a UFSC foi avaliada junto com 192 universidades brasileiras. Se fossem consideradas só as federais, a catarinense ficaria na quarta colocação. A campeã no ranking foi a USP (Universidade de São Paulo).

Na categoria ensino, a UFSC fica melhor ainda, sexta colocada. Mas se o corte for a inserção no

mercado de trabalho, ela cai bastante para 16ª colocação. A reitora Roselane Neckel, a vice-reitora e o chefe de gabinete estavam em viagem. Segundo a assessoria de imprensa da instituição, não havia outro representante da universidade para avaliar a pesquisa.

A comparação da UFSC com outras catarinenses também mostram a força da federal. A segunda melhor colocada é a Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina), que ficou na posição de número 55. Dos 30 cursos avaliados, a Udesc só aparece na frente da UFSC em fisioterapia, na oitava colocação do mercado (veja box ao lado).

Os maiores destaques da UFSC são os cursos de Jornalismo e Engenharia Mecânica, primeiros colocados no ensino e Engenharia de Produção, primeiro colocado no mercado.

A Furb (Universidade Regional de Blumenau) é listada como entidade pública, e figura como a terceira melhor universidade catarinense, na 59ª colocação do ranking.

Entre as particulares, a primeira catarinense a aparecer é a (Univali) Universidade do Vale do Itajaí, na 60ª posição, seguida pela Unesc (Universidade do Extremo Sul Catarinense), de Criciúma, na 95ª colocação.

A MELHOR DE SC

UFSC aparece no topo das listas

Administração de empresas

Análise do mercado: 13º UFSC
Análise do ensino: 14º Tupy (Joinville)

Agronomia

Análise do mercado: 4º UFSC
Análise do ensino: 10º UFSC

Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Análise do mercado: 2º UFSC
Análise do ensino: 6º UFSC

Arquitetura

Análise do mercado: 21º Furb (Blumenau)
Análise do ensino: 9º UFSC

Biologia

Análise do mercado: 20º UFSC
Análise do ensino: 12º UFSC

Ciências Contábeis

Análise do mercado: 10º UFSC
Análise do ensino: 6º UFSC

Ciências da Computação

Análise do mercado: 2º UFSC
Análise do ensino: 7º UFSC

Direito

Análise do mercado: 11º UFSC
Análise do ensino: 8º UFSC

Economia

Análise do mercado: 3º UFSC
Análise do ensino: 16º UFSC

Educação Física

Análise do mercado: 6º UFSC
Análise do ensino: 8º UFSC

Enfermagem

Análise do mercado: 13º UFSC
Análise do ensino: 18º UFSC

Engenharia Civil

Análise do mercado: 11º UFSC
Análise do ensino: 4º UFSC

Engenharia de produção

Análise do mercado: 3º UFSC
Análise do ensino: 1º UFSC

Engenharia elétrica

Análise do mercado: 3º UFSC
Análise do ensino: 3º UFSC

Engenharia Mecânica

Análise do mercado: 5º UFSC
Análise do ensino: 1º UFSC

Farmácia

Análise do mercado: 5º UFSC

Legenda

Universidade nos dez primeiros lugares do ranking

Análise do ensino: 10º UFSC

Fisioterapia

Análise do mercado: 5º UFSC
Análise do ensino: 8º Udesc

Geografia

Análise do mercado: 5º UFSC
Análise do ensino: 13º Udesc

História

Análise do mercado: 26º UFSC
Análise do ensino: 11º Udesc

Jornalismo

Análise do mercado: 9º UFSC
Análise do ensino: 1º UFSC

Letras

Análise do mercado: 23º UFSC
Análise do ensino: 18º UFSC

Publicidade e propaganda

Análise do mercado: 24º Furb (Blumenau)
Análise do ensino: 30º Facvest (Santa Catarina)

Matemática

Análise do mercado: 16º UFSC
Análise do ensino: 19º UFSC

Medicina

Análise do mercado: 15º UFSC
Análise do ensino: 21º UFSC

Nutrição

Análise do mercado: 7º UFSC
Análise do ensino: 10º UFSC

Odontologia

Análise do mercado: 7º UFSC
Análise do ensino: 7º UFSC

Pedagogia

Análise do mercado: 18º UFSC
Análise do ensino: 13º UFSC

Psicologia

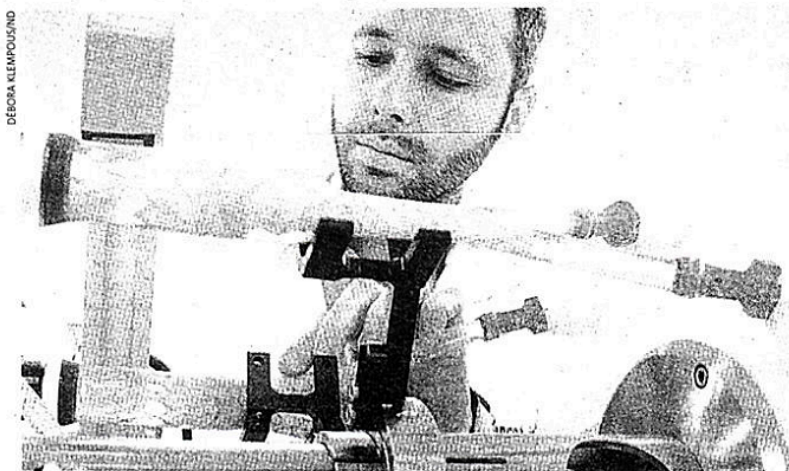
Análise do mercado: 17º UFSC
Análise do ensino: 8º UFSC

Química

Análise do mercado: 9º UFSC
Análise do ensino: 8º UFSC

Serviço social

Análise do mercado: 10º Furb (Blumenau)
Análise do ensino: 10º UFSC



Engenharia Mecânica. Mesmo com setor pequeno na Grande Florianópolis, curso oferece boa estrutura ao mercado

O segredo da Engenharia Mecânica

Parceria com a iniciativa privada, colocando os estudantes para resolver problemas do mundo real. Tudo isso com uma boa infraestrutura, como laboratórios de ponta. Esse é o segredo da Engenharia Mecânica da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), primeira colocada na categoria ensino, de acordo com o coordenador do curso, professor Lauro Cesar Nicolazzi.

A faculdade de Engenharia Mecânica foi uma das bases para formar a UFSC, de acordo com Nicolazzi. Em uma região sem indústrias, hoje o setor ainda é pequeno na Grande Florianópolis, o curso se voltou para dentro. Os professores foram se aperfeiçoando com mestrados, doutorados e pós-doutorados. "Olhando para dentro, criamos uma boa infraestrutura, com bons laboratórios e salas para cada professor, e com muita independência da universidade", contou Nicolazzi.

Então começaram a surgir parcerias com empresas, como Whirlpool (antiga Embraco), Embraer e Weg. "Colocamos os alunos para trabalhar conosco, resolvendo problemas reais. Muitas vezes os estudantes são contratados e já estavam trabalhando há tempo", diz.



CRITÉRIO

Pesquisa avaliou a qualidade com base no ensino e no mercado de trabalho

Ranking estimula autoavaliação

Na segunda edição, o RUF (Ranking Universitário Folha) traz a avaliação de 192 universidades brasileiras e também analisa os 30 cursos com mais matriculados no país, como direito e medicina. "O RUF está criando uma cultura de autoavaliação nas universidades que é muito positiva. Avaliar não tem o objetivo de punir, mas de entender o que está acontecendo", disse o presidente do Inep (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais), Luiz Cláudio da Costa.

O Inep é um órgão do MEC responsável por promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o sistema educacional brasileiro.

Notícias do Dia – IMPAR 2013

“Pesquisa aponta 45 categorias de produtos ou serviços”

Pesquisa IMPAR 2013 / Grupo RIC / Ibope Inteligência / Atlas Socioeconômico de Santa Catarina / Fiesc / UFSC / Chefe de Gabinete da Reitoria, Carlos Oliveira Vieira

SAIBA MAIS

Confira a seguir as empresas ou instituições que receberam os certificados IMPAR 2013 na cerimônia realizada pelo Grupo RIC, com seus parceiros, na sede da Fiesc, no dia 4 deste mês:

Destaques/categorias

Agência de turismo

- CVC – Florianópolis e SC

Água mineral

- Imperatriz – Florianópolis e SC

Arroz

- Kiarroz Fumacense – Florianópolis e SC

Banco

- Banco do Brasil – SC
- Caixa Econômica Federal – Florianópolis

Cama, mesa e banho

- Teka – Florianópolis e SC

Cartão de crédito

- Visa – Florianópolis e SC

Cerveja

- Skol – Florianópolis e SC

Companhia aérea

- TAM – Florianópolis e SC

Clínica dentária

- União Clínica Dentária – Florianópolis

Loja de roupa feminina

- Marisa – Florianópolis e SC

Loja de roupa masculina

- Companhia do Homem – Florianópolis e SC

Operadora de telefonia celular

- TIM – Florianópolis e SC

Ótica

- Diniz – Florianópolis

Plano de saúde

- Unimed – Florianópolis e SC

Provedor de internet

- Net – Florianópolis e SC

Rede de postos de combustíveis

- Ipiranga – Florianópolis e SC

Refrigerante

- Coca Cola – Florianópolis e SC

Revenda de automóveis

- Dimas – Florianópolis

Revenda de motocicletas

- Amauri – Florianópolis

Seguradora

- Bradesco Seguros – SC
- Sul América – Florianópolis

Shopping center

- Beiramar – Florianópolis

Suco

- Ades – SC
- Tang – Florianópolis

Supermercado

- Angeloni – Florianópolis e SC

Serviço de vigilância/segurança

- Orsegups – SC
- Khronos – Florianópolis

Pesquisa

aponta 45 categorias de produtos ou serviços

Quarenta e cinco categorias específicas formam o painel do IMPAR em Santa Catarina, conforme os critérios estabelecidos pelos conselhos editoriais, técnicos e dirigentes do Grupo RIC e Ibope Inteligência. Esse “recorte” representa, com os resultados, o Atlas Socioeconômico de Santa Catarina, publicado no anuário da pesquisa e distribuído a todos os presentes ao evento do dia 4 deste mês, na sede da Fiesc em Florianópolis. Posteriormente, em eventos específicos (con-

fira agenda nesta edição), serão apresentados os vencedores regionais, nos municípios pré-determinados pela organização.

De água mineral a serviços de vigilância/segurança, a pesquisa IMPAR proporciona uma visão abrangente da economia catarinense, indicando marcas de produtos, serviços ou instituições lembradas e preferidas pelos cidadãos catarinenses. Algumas dessas marcas estão presentes aos relatórios IMPAR dos anos anteriores, assina-

lando que afinidade dos consumidores é muito significativa com um ou outro segmento pesquisado. Como lembrou o presidente executivo do Grupo RIC, Marcello Corrêa Petrelli, “o IMPAR é um certificado, um reconhecimento, o que as comunidades nos dizem a propósito das marcas, que podem, a partir dessa pesquisa, aprimorar seu desempenho e ampliar ainda mais sua presença no mercado. É sempre possível fazer o bem, mais e melhor por Santa Catarina e sua gente”.

Construtora de imóveis

- Hantel – Florianópolis

Cooperativa de crédito

- Sicredi – Florianópolis e SC

Curso de idiomas

- Yázigi – Florianópolis

Ensino de capacitação profissional

- Senai – Florianópolis e SC

Ensino médio

- Energia – Florianópolis

Ensino superior

- UFSC – Florianópolis e SC

Ensino de pós-graduação

- Univille – SC

- UFSC – Florianópolis

Fabricante de automóveis

- Volkswagen – SC

- Fiat – Florianópolis

Farmácia

- Drogaria Catarinense – Florianópolis e SC

Financeira

- BV – SC

- Caixa Econômica Federal – Florianópolis

Imobiliária



Carlos Oliveira Vieira (UFSC) e Carlos Alberto Kita Xavier (Crea-SC)

Notícias do Dia – Estado

“200 mil crianças trabalham”

Municípios de Santa Catarina / Atlas do Desenvolvimento Humano Brasileiro / Exploração do trabalho infantil / Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil e proteção do Adolescente no Trabalho de SC – Feti-SC / Vale do Rio Tijucas / Olarias / Estatuto da Criança e do Adolescente / Grupo de nove pesquisadores da UFSC / Investigação multidisciplinar / Livro *A persistência do trabalho infantil na indústria e na agricultura: Santa Catarina no contexto brasileiro* / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE / Procuradoria Regional do Trabalho / Índice de Desenvolvimento Humano – IDH

200 mil crianças trabalham

Líder no país. Dados do Feti-SC consideram desde a atividade na roça até os meninos do tráfico

ALINE TORRES
aline.torres@noticiasdodia.com.br
@alinetorres_ND

Dez municípios de Santa Catarina encabeçam o Atlas do Desenvolvimento Humano brasileiro, índice que avalia longevidade, educação e renda do povo. No entanto, a elite das cidades catarinenses alicerça parte da sua riqueza na exploração do trabalho infantil.

Dados do Feti-SC (Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Adolescente no Trabalho de Santa Catarina) mostram que 200 mil crianças trabalham no Estado, que ainda lidera outro ranking: o maior índice do país no uso da mão de obra de adolescentes entre 16 e 17 anos. Desta população, 45% trabalha, principalmente, na roça. Traço na colonização europeia.

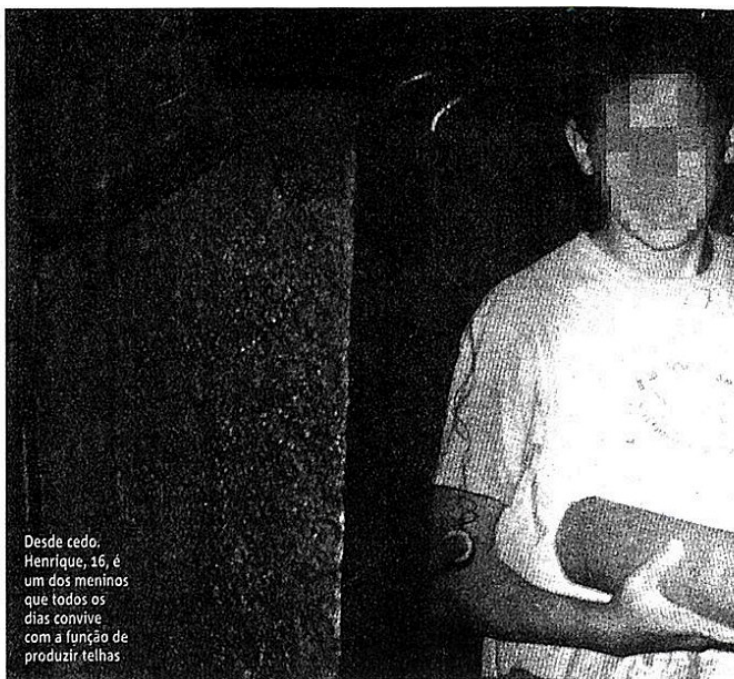
No Vale do Rio Ti-

jucas, 104 olarias formam o segundo maior polo de cerâmica do Brasil. Numa delas, trabalha Henrique. O menino de 16 anos carrega rolos de 8 quilos de argila durante 11 horas e 45 minutos. A atividade é diária. O patrão oferece meia hora para almoço e 15 minutos para o café da tarde.

O processo para fabricação das telhas francesas é manual e exige rapidez para não prejudicar a engrenagem. A máquina compassa o tempo. A cada seis

segundos, Henrique coloca o rolo de um lado do compressor e outro menino apara do lado oposto. São 6.870 rolos por dia. Às 18h30, quando é liberado, após carregar 55 mil quilos, Henrique não vai para escola. Dorme. Trabalhar não é condenável na sociedade capitalista é visto, inclusive, como um rito para a cidadania - exceto quando as consequências são danosas à saúde.

RANKING
Santa Catarina tem 45% da população entre 16 e 17 anos ocupada ilegalmente



Desde cedo, Henrique, 16, é um dos meninos que todos os dias convive com a função de produzir telhas



Materieis. O trabalho oferecido às crianças é de mais de 10 horas por dia

SITUAÇÃO
Onde trabalham as crianças

Maiores índices de trabalho de adolescentes (entre 16 e 17 anos) no país

SANTA CATARINA
45%

Rio Grande do Sul	Goias
35,8%	34,2%
Paraná	Mato Grosso
36,4%	32,7%
Rondônia	Mato Grosso do Sul
34,5%	32%

Fonte: Ministério Público do Trabalho de Santa Catarina

O Mapa do Trabalho infantil na Grande Florianópolis

- Florianópolis: Venda ambulantes na praia, jornadas diárias de 8 a 10 horas de trabalho;
- Palhoça: Construção civil, jornada 8 horas de trabalho; carregamento na Ceasa, jornada 6 horas.
- São José: Madeiras, com jornada entre 8 a 10 horas de trabalho; manipulação de instrumentos cortantes, carregamentos na Ceasa, metalurgia com manipulação de maquinaria pesada.
- Tijucas: Olarias

Trabalho infantil influencia doenças

A reportagem do Notícias do Dia visitou seis olarias. Em todas trabalhavam meninos, que rapidamente se esconderam aos olhares dos patrões. A legislação brasileira proíbe quaisquer trabalhos para menores de 14 anos que desrespeitem seu desenvolvimento, segundo o artigo 69 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Mas não há fiscalização capaz de coibir a prática.

Nove pesquisadores da UFSC, Bernardete WrublevskiAued, Célia Regina Vendramini, Claudio Marcelo Garcia de Araújo; Daiana CastoldiLencina; Fabiana Duarte; José Kauling Sobrinho; Maria dos Anjos Viella; Ricardo Selke e Soraya Franzoni Conde realizaram uma investigação multidisciplinar entre os cursos de sociologia, ciência política e educação, que

resultou no livro "A persistência do trabalho infantil na indústria e na agricultura - Santa Catarina no contexto brasileiro". Na obra, elencam as consequências destes empregos: "queimaduras, envelhecimento precoce, câncer de pele, desidratação, doença respiratória, hipertermia, intoxicações agudas e crônicas, ferimentos, fadiga física e mau desenvolvimento psicomotor".

As olarias do Vale são heranças de famílias. A mais antiga, a Aurora, tem 66 anos; as outras têm um pouco mais de 30. Clodoaldo Silva trabalhou para o pai desde os 10 anos na fabricação de tijolos e agora administra o negócio. Jairo Souza pôs os filhos na lida quando tinham 14 anos e não se arrepende: "cresci trabalhando também e nunca me fez mal".

Meus filhos estão na olaria. Cresci aqui e o trabalho nunca me fez mal.

JAIRO SOUZA,
FUNCIONÁRIO DE OLARIA NO VALE

Cidades pobres e ricas

Dos 100 municípios com maiores índices de trabalho infantil do Brasil, 88 estão situados nos Estados do Sul. Deles, 32 fazem parte de Santa Catarina, conforme informou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A Procuradoria Regional do Trabalho aponta que em cidades do Oeste, como Novo Horizonte, mais de 70% das crianças entre 10 e 13 anos trabalham. O mesmo ocorre em Rio Fortuna e São Miguel do Oeste.

Mas nos municípios ricos não é diferente. Balneário Camboriú, no Litoral Norte, quarta posição do ranking do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), emprega 15% de pessoas entre 10 e 17 anos. Joaçaba que está na oitava posição no IDH emprega 18% na mesma faixa etária para criação de aves e cultivo na lavoura.

No Brasil, cinco milhões de jovens entre 5 e 17 anos trabalham. Mas, desde a criação dos programas de erradicação na década de 90, o percentual baixou 42%. Santa Catarina faz o caminho contrário: de 2007 a 2009, houve um aumento de 3,3%, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010). Dos 293 municípios fiscalizados pela Superintendência Regional do Trabalho, 40 apresentaram exploração infantil.

Diário Catarinense – Caderno Vestibular

“Curso de Meteorologia: De olho no tempo”

Meteorologia / Empresas de comunicação / Agricultura / Energia / Defesa Civil / Curso técnico em Meteorologia do IFSC / Curso de Meteorologia da UFSC / Meteorologista da Epagri-Ciram, Clóvis Corrêa / Ciram / Organização Meteorológica Mundial – OMM / Coordenador do curso de Meteorologia da UFSC, Renato Ramos da Silva / Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Inpe / Empresa Brasileira da Infraestrutura Aeroportuária – Infraero / Instituto Nacional de Meteorologia – Inmet / Forças Armadas / Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – Cepetec / Secretarias de Meio Ambiente / Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CREA-SC / Instituto Estadual do Ambiente – Inea

2 vestibular

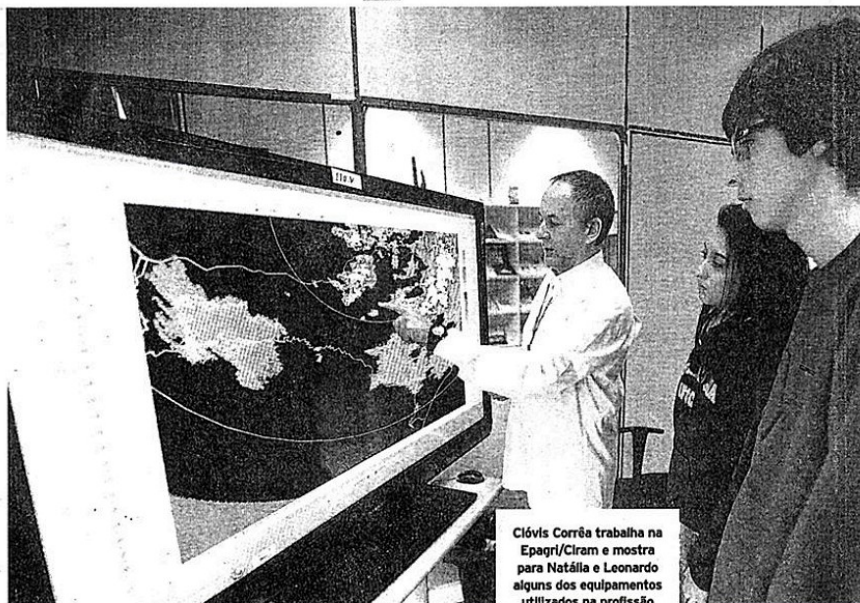
Curso: Meteorologia

De olho no tempo

GABRIEL ROSA

gabriel.rosa@diario.com.br

A meteorologia ganhou fama quando as previsões do tempo começaram a se tornar uma exigência em jornais e na TV. Entretanto, o campo de atuação do meteorologista é muito maior: empresas privadas, órgãos públicos de agricultura ou energia, Defesa Civil e empresas de comunicação têm contratado cada vez mais profissionais da área. Responsável por decifrar as confusas mudanças climáticas que provocam alterações nas rotinas das pessoas, o especialista deve “viver no futuro” e ter vasto conhecimento em Matemática, Química e Física. Confira como foi o encontro dos estudantes Leonardo Tomé e Natália Martins com o meteorologista da



Clóvis Corrêa trabalha na Epagri/Ciram e mostra para Natália e Leonardo alguns dos equipamentos utilizados na profissão

O bate-papo

Leonardo Tomé – Nós dois somos alunos do técnico em Meteorologia no IFSC. Qual a diferença entre a graduação e um curso técnico?

Clóvis Corrêa – O técnico trabalha com eventos mais padronizados, enquanto o graduado em um curso superior consegue fazer de fato a previsão do tempo e de acontecimentos mais incomuns, que fogem da normalidade. O meteorologista é o único profissional que tem autorização legal para fazer estas previsões, e o técnico se concentra na parte operacional da profissão. Se o fenômeno climático é algo que acontece sempre de uma maneira parecida, o técnico tem conhecimento para decifrar os dados que produzimos e emitir uma opinião. Agora, em casos como a onda de neve registrada em SC neste ano ou do Furacão Catarina – um evento inédito que atingiu o Estado em 2004 –, cabe ao meteorologista formado trabalhar com os eventos anteriores para avisar a população.

Diário Catarinense – Nestes casos em que há divergência de opiniões, quem dá o veredito final sobre o fenômeno?

Corrêa – Em eventos comuns, dificilmente há muita divergência entre as previsões, pois a tecnologia de hoje permite uma análise bem mais precisa do comportamento das massas de ar, por exemplo. Já em casos excepcionais, geralmente é quem tem mais conhecimento sobre aquela região específica que fala mais alto. No caso do Furacão Catarina, o Ciram foi o primeiro a anunciar os riscos que a população sofreria, o que gerou bastante confusão. Os centros nacionais de meteorologia negaram que haveria um furacão – afinal, o fenômeno nunca havia sido visto por aqui –, e fomos ameaçados de ter os diplomas cassados por criar um caos público sem necessidade. Como tínhamos certeza que ele viria, passamos por um trabalho dobrado para con-

verter os outros centros meteorológicos, o governo do Estado, a mídia e a Defesa Civil. É por isso que parte da função do meteorologista é se comunicar com a população e saber expor suas conclusões de maneira proveitosa.

Leonardo – Como é o curso da UFSC?

Corrêa – Vivemos em um terreno muito especial para a profissão em Santa Catarina, pois temos aqui todos os principais eventos climáticos: tornados, enchentes, frentes frias, granizo, estiagem, ressacas do mar, neve e geadas. Justamente aqui, onde há todo esse campo para se pesquisar, não havia uma graduação em Meteorologia até o ano passado e quem estudava os acontecimentos eram os pesquisadores de outros Estados. O curso da UFSC ainda está caminhando, mas acredito que já esteja dando boas respostas.

DISCIPLINAS

O curso da UFSC é baseado num modelo seguido por todas as faculdades e recomendado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM), com um começo voltado às disciplinas básicas (principalmente Matemática e Física) e matérias específicas distribuídas ao longo dos quatro anos de formação. Segundo o coordenador Renato Ramos da Silva, a primeira turma ingressou no ano passado, e o curso é mais dedicado aos eventos climáticos extremos, como deslizamentos de terra e enchentes. Durante a faculdade, o aluno deverá ter contato com disciplinas de Climatologia, Oceanografia, Técnicas de observação, Métodos estatísticos, Termodinâmica e Agrometeorologia. No último semestre deve ser feito um trabalho de conclusão de curso, e o estágio pode ser realizado ao longo da graduação.

MERCADO DE TRABALHO

O mercado para meteorologistas anda bem aquecido. O professor Ramos destaca um concurso para professores realizado no ano passado, que teve dificuldades para encontrar um profissional conceituado. Ele acredita que o mercado de energias renováveis esteja se tornando um grande filão para os meteorologistas, principalmente com o desenvolvimento das energias solar e eólica. Já o meteorologista Clóvis Corrêa ressalta o rápido desenvolvimento tecnológico na área, e acredita que isso possa transformar o mercado drasticamente nos próximos anos.

– Quando comecei, a imagem do satélite chegava borrada, uma vez por dia e com oito horas de atraso. Fazíamos previsões de no máximo 24 horas. Hoje, temos imagens quase em tempo real e conseguimos prever para semanas, até meses – lembra Corrêa.

OPÇÕES DE ATUAÇÃO

O meteorologista tem diversos caminhos para seguir após a graduação, mas Clóvis Corrêa acredita que o maior deles seja o Estado: ainda que esta seja uma demanda relativamente estável, alguns tradicionais empregadores são o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a Defesa Civil, as Forças Armadas e o Centro

de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cepetec). As secretarias estaduais e municipais de Meio Ambiente também buscam profissionais que se interessem pela área. Já os centros de consultoria relacionadas à previsão do tempo, gestão ambiental e geração de energia têm criado mais espaço no mercado com bastante intensidade. As maiores empresas de comunicação, especialmente aquelas que fazem previsão do tempo, também podem ter meteorologistas contratados.

DO QUE PRECISA GOSTAR

Para o coordenador do curso da UFSC, o aluno precisa ser alguém que “pensa no futuro”, pois o profissional está o tempo inteiro trabalhando para disponibilizar estimativas e previsões ao público. O estudante também deve gostar de computação porque grande parte das informações chega por radares, satélites e equipamentos eletrônicos. Por fim, deve-se ter um grande interesse por Matemática e Física e curiosidade sobre os fenômenos da natureza. Corrêa, por exemplo, conta que vem de uma família de pescadores e veleja esportivamente até hoje, então o interesse pelo céu e pelo mar é algo presente na sua vida desde criança.

– Cada um dava uma opinião sobre o clima baseando-se na própria experiência, apenas olhando para o céu, e isso me incomodava desde jovem. Esse é o princípio básico para a escolha de qualquer faculdade: lembre-se que você pode passar o resto da vida fazendo aquilo, então só faça o que te interessa e te faz feliz – orienta.

SALÁRIO INICIAL

A profissão é regulamentada pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA-SC), que estipula um rendimento mínimo de seis salários mínimos (R\$ 4.068) para a jornada de seis horas; 7,25 salários (R\$ 4.915) para sete horas e 8,5 salários (R\$ 5.763) para oito horas. Entretanto, Corrêa afirma que poucas empresas pagam o piso, e a remuneração inicial pode ser mais baixa do que a esperada. O concurso do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), do ano passado, ofereceu três vagas com renda inicial de R\$ 4.229, e um outro de 2011, para o Crea-RJ oferecia R\$ 5 mil mensais.

Diário Catarinense – Caderno Vestibular – Pegue leve

“Duas vezes Nobel”

Exposição científica *Marie Curie* / Hall da Reitoria da UFSC / Centenário da entrega do Prêmio Nobel de Química à cientista / Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação / Embaixada da França no Brasil / Aliança Francesa / Secretaria de Cultura da UFSC – SeCult

vestibular TERÇA-FEIRA 10 DE SETEMBRO DE 2013

Pegue leve

Duas vezes Nobel

Painéis e fotografias contam a história da cientista Marie Curie, a primeira mulher a ganhar um Nobel, em Física, pelas descobertas no campo da radioatividade no começo do século 20. A exposição que começa hoje na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) destaca a atuação da polonesa em um tempo em que a ciência era um domínio exclusivamente masculino.

Em 1906, Curie se tornou a primeira mulher a assumir o cargo de professora de Física Geral na Faculdade de Ciências de Sorbonne, na França. Cinco anos depois, ganhou um segundo Nobel, na categoria de Química, por descobrir os elementos rádio e polônio, tornando-se também a primeira pessoa a ganhar o prêmio duas vezes.

Marie Curie morreu de leucemia em 1934, muito provavelmente devido à exposição a materiais radioativos durante suas pesquisas. Na época não se tinha uma noção precisa dos danos causados pela radioatividade. Os cadernos de Curie, por exemplo, tem que ser manuseados com proteção até hoje devido à contaminação. O livro *Radioactivité*, publicado após a sua morte, é considerado uma das obras fundadoras dos estudos na área.

A iniciativa da exposição é uma realização do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, a Embaixada da França no Brasil e a Aliança Francesa, com o apoio da Secretaria de Cultura (SeCult) da Universidade Federal de SC.



MARIE CURIE, DIVULGAÇÃO



Casal Marie e Pierre Curie Isolaram o rádio

MARIE CURIE EM QUATRO PARTES

A mostra vem circulando por várias cidades brasileiras desde 2011, quando se comemorou 100 anos do segundo Nobel de Marie Curie. Ela é dividida em quatro partes:

- Varsóvia-Paris:** sobre a infância da cientista
- Uma obra comum:** focada no trabalho em parceria com o marido Pierre Curie
- Dificuldades e Sucessos:** sobre o prêmio Nobel de Química
- Uma figura Internacional:** fala da época em que fundou o Instituto do Rádio e tornou-se membro da Academia de Medicina

APROVEITE

- **Quando:** até o dia 27 de setembro
- **Horário:** 9h às 20h
- **Local:** Hall da Reitoria da UFSC, em Florianópolis (Rua Eng. Agrônomo Andrey Cristian Ferreira, s/n - Trindade)

Diário Catarinense – Caderno Vestibular

“UFSC discute aumentar número de vagas para cotistas”

UFSC / Percentual de cotas para o Vestibular 2014 / Atraso no lançamento do edital do Vestibular / Comissão Permanente do Vestibular – Coperve / Conselho Universitário da UFSC / Sistema de Seleção Unificada – Sisu / MEC

UFSC discute aumentar número de **vagas para cotistas**

Edital da prova de 2014 deve ser lançado agora em setembro

A pouco mais de três meses da prova, o atraso incomum no lançamento do edital do próximo vestibular da UFSC tem um motivo: enquanto não for decidido o percentual de vagas reservadas para cotas, a Comissão Permanente do Vestibular (Coperve) não irá divulgar mais informações aos vestibulandos.

A proposta deveria ter sido votada pelo Conselho Universitário na semana passada, mas a reunião precisou adiar o tópico duas vezes e deve-se chegar a uma conclusão ainda nesta terça-feira.

As únicas decisões repassadas aos candidatos são a data das provas (14, 15 e 16 de dezembro) e a lista de leitu-

ras obrigatórias. Segundo a Coperve, o edital deve ser publicado em setembro. A tendência é pelo aumento da reserva de vagas para cotistas – hoje em 30% – para se aproximar do estipulado pela lei federal, que prevê reserva de 50% das vagas de instituições federais para alunos de escolas públicas até 2016.

Já a adoção do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foi descartada pelo menos até o ano que vem. A universidade estudava deixar parte das vagas para serem preenchidas pelo sistema do MEC, mas preferiu debater melhor com a comunidade universitária e tomar a decisão apenas no próximo vestibular.

Jornal Enfoque Popular Geral

“Curso de Formação de Conselheiros Escolares inicia hoje”

Escola Reunida Municipal Professora Alba Lucy / Praia Grande / Curso de Formação de Conselheiros Escolares / Gerência de Educação da Secretaria do Desenvolvimento Regional de Araranguá / Setor de Supervisão de Apoio ao Estudante / Tutora Marisete Damiani dos Santos / Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares / Ministério da Educação – MEC / Secretaria de Estado da Educação / Secretarias Municipais de Educação / Undime / UFSC

Curso de Formação de Conselheiros Escolares inicia hoje

Curso tem o objetivo de estimular e fortalecer a participação dos conselheiros escolares na gestão democrática da escola.

Praia Grande

Inicia hoje, 10, na Escola Reunida Municipal Professora Alba Lucy, em Praia Grande, a primeira turma do curso de formação para Conselheiros Escolares, coordenado pela Gerência de Educação da Secretaria do Desenvolvimento Regional de Araranguá, através do Setor de Supervisão de Apoio ao Estudante.

A tutora do curso na 22^a Gered, Marisete Damiani dos

Santos, explica que ele tem o objetivo de estimular e fortalecer a participação dos conselheiros escolares na gestão democrática da escola, contribuindo na construção de uma educação de qualidade para todos.

O curso que terá a participação de 50 cursistas terá a duração de aproximadamente dois meses com três encontros presenciais (12h), além de 28h à distância, perfazendo um total de 40 horas. O público alvo são os conselheiros escolares, funcionários, estudantes, pais, comunidade local e gestores das escolas municipais e estaduais do Município.

Marisete explica que to-

dos os municípios da área de abrangência da 22^a SDR serão atendidos progressivamente com o curso. O próximo município será Araranguá. As Pré-inscrições continuam abertas na página da SED, através do site www.sed.sc.gov.br/secretaria, na aba “Conselho Escolar”. Para que o Município seja contemplado com o curso, deve constar no mínimo de 40 inscritos.

O curso é uma parceria do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, do Ministério da Educação, Secretaria de Estado da Educação, Secretarias Municipais de Educação, Undime e UFSC.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 09/09/13

[UFSC é destaque em ranking nacional que analisa universidades](#)

[Ensino de qualidade garantiu bom posicionamento da UFSC em ranking nacional](#)

[Folha divulga pesquisa com universidades brasileiras](#)

[UFSC fica em 7ª lugar em ranking nacional de universidades](#)

Clipping dia 10/09/13

[UFSC cai uma posição, mas é a sétima melhor colocada do Brasil no ranking da Folha](#)

[Meteorologistas decifram fenômenos climáticos para ajudar a população a lidar com mudanças no tempo](#)

[USP sobe para a 127ª posição em ranking mundial de universidades](#)

CULTURA

[Uniplacconstesta critérios utilizados na pesquisa da Folha](#)

[Aberta seleção para Equipe Vento Sul de barcos solares da UFSC](#)

[EdUFSC prorroga Feira do Livro até 20 de setembro](#)

[Prazo para inscrição no programa de intercâmbio da UFSC encerra quinta-feira](#)

[UFSC – Administração Central reúne-se com gestores para debater flexibilização da jornada de trabalho](#)

[Reitores participam da solenidade de sanção da lei dos royalties](#)

[Workshop sobre parto humanizado tem o apoio da Uepa](#)